

ESCRITA DE CARTAS AOS PROFESSORES QUE MARCARAM:  
MEMÓRIAS E IMAGINÁRIOS RESSONANTES COMO FERMENTOS DE  
(AUTO)FORMAÇÃO?

**PRISCILA BROCK BARBOSA<sup>1</sup>**; **LÚCIA MARIA VAZ PERES<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas →<sup>1</sup>priscilabrock@outlook

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas →<sup>2</sup>lp2709@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O título desse trabalho refere-se ao mesmo da pesquisa. O intuito deste é apresentá-la referente a 1 ano de sua execução. A pesquisa tem como proposta uma prática que se assenta na abordagem (auto)biográfica e simbólica tendo na mira a formação de professores e de tecnólogos. O objetivo central refere-se a captura das memórias fundadoras da trajetória educativa de estudantes em formação, cujas representações serão analisadas através da escrita de cartas a professores do passado. Portanto, a meta é identificar as representações – imagens e imaginários presentes na escrita das cartas, que mais marcaram a trajetória de formação dos sujeitos de pesquisa. Seu foco principal são as narrativas de estudantes de quatro instituições de ensino superior: UFPel Faculdade de Educação (coordenação); FATEC/Pelotas – Faculdade de Tecnologia Senac; UERGS/Unidade São Luiz Gonzaga e IFSUL-Rio-Grandense Campus Pelotas/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

## 2. METODOLOGIA

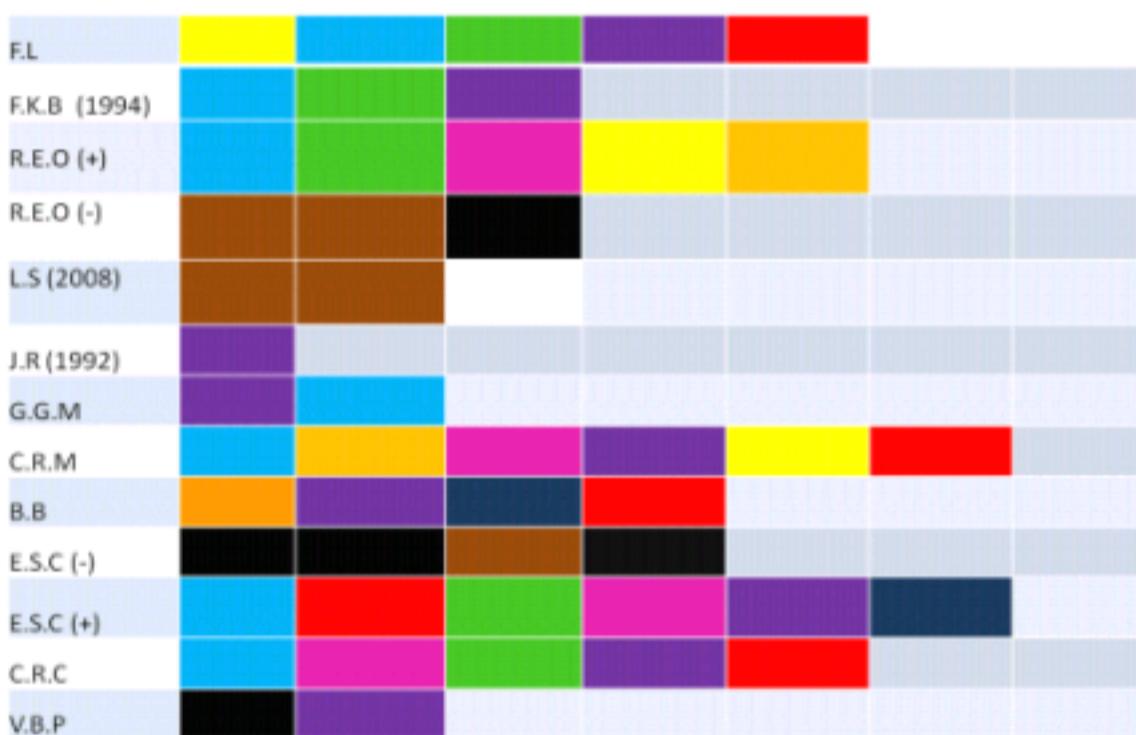
A metodologia segue as orientações da abordagem (auto)biográfica de Marie-Christine Josso e, simbólica, seguindo os estudos do imaginário de Gilbert Durand. Para tal, usamos a escrita de cartas como uma possibilidade de despertar imagens-lembranças ensinantes e significativas no projeto de formação do profissional em si mesmo. A motivação para a escrita das cartas foi dada pelo pesquisador de cada instituição, solicitando que cada sujeito escrevesse para professores que marcaram (positiva ou negativamente) seu trajeto de formação nos anos iniciais. A partir daí foram selecionadas, em média, 10 cartas de cada instituição. Neste trabalho faremos um recorte, apresentando somente os dados dos estudantes do Curso de Pedagogia/ UFPel, do 1º semestre diurno.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi realizada uma Tabela para capturar elementos iniciais de análise, com o intuito de mapear as imagens e imaginários presentes na escrita das cartas.

	Marcas positivas		Marcas negativas
	Carinho / afeto		Baixo autoestima / humilhação
	Inspiração		Menosprezo
	Admiração		Incompetência e falta de tato
	Confiança		Mágoa / ressentimento
	Segurança		
	Competência		
	Cuidado		
	Dados Aleatórios		

Exemplificamos abaixo os elementos capturados em cada uma das 13 cartas sorteadas, importa dizer a autoria destas são: 12 de mulheres e 1 homem, na faixa etária entre 18 e 30 anos.



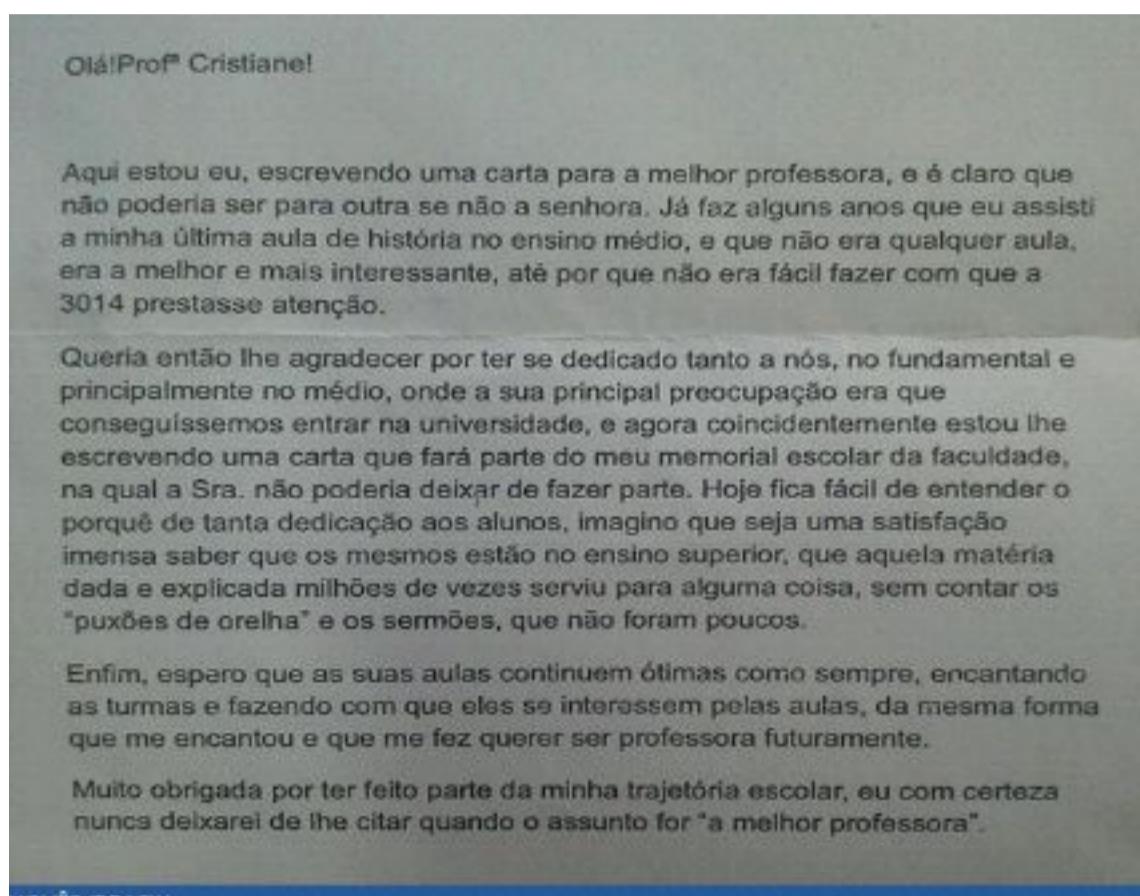
Ao ler as cartas escritas para o professor que mais marcou (sendo ele bom ou ruim), e analisando a Tabela de cores, obtivemos uma apropriação mais aprofundada e, então, observamos que o professor é fundamental para a futura formação do ser humano. Aspecto este que parece óbvio, mas que muito tem aparecido na captura dos dados. Neles percebe-se que o professor, apesar de tudo é, ainda, uma referência de profissional de qualidade.

De todas as cartas sorteadas, apenas 3 escrevem sobre o professor ruim, exaltando o quanto faltava atenção da parte do professor para com os alunos, os quais sentiam-se humilhados e desprezados. As outras 10 cartas são de agradecimentos e homenagens para os professores que tiveram ao longo da sua trajetória escolar. Nelas expressa-se a importância do professor: a forma como eram tratados; o carinho; a segurança. Imagens-lembranças importantes que foram guardadas no imaginário como repertório da futura profissão. Através da coleta de dados obtivemos a oportunidade de conhecer vários tipos de professores.

#### 4. CONCLUSÕES

Podemos verificar como um professor é fundamental para a escolha profissional de seu aluno: para sua formação e seu futuro. Pareceu-nos que os sujeitos se espelharam no professor que guardaram nas suas imagens-lembranças. Porque como diz o poeta Antônio Cícero Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela [...] Por isso se escreve, por isso se diz".

Para exemplificar, trago uma das cartas de uma estudante do curso de Pedagogia para tecer algumas conclusões.



Nela foi possível perceber o quanto uma professora faz diferença na vida de um estudante e, o quanto se tornou uma referência de admiração pela competência. A remetente expressa sobre como era fácil aprender sua matéria, mesmo em uma turma complicada.

Tendo como base essa carta fico a pensar que todos somos movidos pelo imaginário como reservatório motor. (MACHADO DA SILVA, 2003)

O imaginário é um reservatório/motor. Reservatório, agrega imagens, sentimentos, lembranças, experiências, visões do real que realizam o imaginário, leituras da vida e, através de um mecanismo individual/grupal, sedimenta um modo de ver, de ser, de agir, de sentir e de aspirar ao estar no mundo (p.11).

Desse modo, vamos movimentando nossa vida, a partir de uma narrativa sempre inacabada das imagens-lembranças, pois continuamente nossos reservatórios estão em movimento, a partir das demandas de nosso cotidiano. Ficamos a pensar que a autora desta carta, poderá trazer à luz outras lembranças no momento em que estiver atuando em sala de aula.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÍCERO, Antonio. Guardar-Poemas Escolhidos, Editora Record – Rio de Janeiro, 1996, pg. 337.

DURAND, Gilbert. *A imaginação simbólica*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

JOSSO, Marie – Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Juremir Machado. *As Tecnologias do Imaginário*. Editora Sulina, Porto Alegre, 2003.